

*Dossiê***Pensar com, contra e além de Edgar Morin**

Pensar con, contra y más allá de Edgar Morin

Thinking with, against and beyond Edgar Morin

Comissão Organizadora

Prof. Dr. **Leonardo Rodríguez Zoya** – Universidad de Buenos Aires, ArgentinaProfª Drª **Mirela Beger** – UNIFEV, Centro Universitário de Votuporanga, São Paulo, BrasilProfª Drª **Aline Trigueiro** – Universidade Federal do Espírito Santo, BrasilProf. Dr. **Claudio Marcio Coelho** – Núcleo de Estudos e Pesquisas Indiciárias, UFES, Brasil

1

Trazer à cena o dossiê *Pensar com, contra e além de Edgar Morin* no momento em que este pensador se aproxima dos 100 anos de vida é tarefa gratificante para a *Simbiótica*. Na verdade, é especialmente gratificante, pois muitos talvez não saibam que Morin nos honra como editor honorário de nossa revista. Por outro lado, há uma trajetória de pensamento e de pesquisa que é significativa, que não se pode deixar de reconhecer pela sua abrangência e profundidade. Morin é um daqueles pensadores cujas ideias nos instigam a vislumbrar outros mundos possíveis. A vivacidade de seu pensamento entoa, desde longa data, um exercício de crítica aos reducionismos epistêmicos, ao mesmo tempo em que entretetece fios que ligam saberes como ecologia e educação, biologia e antropologia, poesia e política, amor, filosofia e arte, dentre tantos outros.

Desde a publicação de *O Método*, obra dividida em seis volumes escrita entre 1970 e a primeira década dos anos 2000, passando por outras tantas criações, Morin vem pondo em pauta as implicações do paradigma disjuntivo-fragmentário na constituição do pensamento



ocidental moderno e problematizando os binarismos que estruturam as oposições entre humano-natureza, sujeito-objeto, razão-emoção, pensamento-corpo, entre outros. Sua obra agudiza ainda a crítica ao que ele considera a *tragédia do desenvolvimento* emoldurada por uma ordem positivista afeita ao otimismo cego da ideia de progresso. Como ele mesmo conta em seus escritos, há muitos danos envolvidos nessa forma de entender o mundo – e de intervir no mesmo – dentre os quais, a emergência da crise ambiental global.

Somos parte de uma matriz planetária, em que a natureza está no humano e o humano está na natureza, lembra Morin, enquanto nos reitera, nos seus escritos, acerca da importância do *pensamento ecologizado*. Pensamento de matriz complexa que liga as partes ao todo e o todo às partes, um pensamento capaz de entender as interconexões que organizam as diferentes esferas do real e que está pautado na ideia de auto-eco-organização: nenhuma vida se constitui sozinha, todas as vidas se produzem na relação com outras vidas e com o meio. Ao trazer isso à tona, Morin nos insere na difícil tarefa de transformação de nossos princípios de conhecimento, e no desafio de uma nova ética capaz revolucionar as maneiras de pensar e entender as relações que nos envolvem.

Hoje, diante da pandemia do Covid-19, sob o protagonismo de um vírus e seus efeitos devastadores, caberia mobilizar o pensamento de Morin em algumas reflexões? Estaríamos diante de uma nova era planetária? Teríamos chegado finalmente ao momento da compreensão ampliada de que habitamos um planeta constituído por intensas trocas e comunicações entre viventes e não viventes, humanos e não-humanos? Trata-se de um exercício reflexivo em aberto, sabemos. Entretanto, com a pandemia temos mais um sintoma da *agonia planetária* e da interferência antrópica implicada. Há uma sonoridade lúgubre no ato de não se poder respirar. O ar, esse espaço habitado pelo vírus, tornou-se hoje o próprio espaço da vida tocado pela morte. Haveria outros mundos possíveis? *Aprender a navegar em um oceano de incertezas*, escreveu Morin aos 94 anos, na obra *Ensinar a Viver* (2015), talvez seja este um ensinamento a ser considerado.

Não foi intenção de nosso dossiê problematizar a questão da pandemia de Covid-19, até porque ela não figurava nos nossos horizontes quando houve a chamada para este número da revista. Tampouco foi este o mote abordado pelos autores que aqui publicam seus textos, pelo mesmo motivo. Todavia, sendo parte do nosso cotidiano, a experiência com a pandemia talvez possa se tornar, daqui para frente, mais um tema para se enfrentar a obra de Edgar Morin, imputando-lhe tanto reflexões quanto críticas. A contribuição intelectual deste pensador não se esgotou, ainda nos requisita enquanto tarefa do pensamento.

O objetivo desse dossiê é, portanto, recuperar o *conceito de crítica* entendida como um trabalho de problematização dos limites dos modos de pensar, conhecer e atuar. Assim, o dossiê *Pensar com, contra e além de Edgar Morin* busca envolver o leitor numa reflexão crítica sobre as possibilidades e limites da obra de Morin e do pensamento complexo. Sabe-se que seu trabalho tem recebido grande atenção na América Latina, possivelmente mais do que em qualquer outro continente, no entanto, o pensamento e a obra de Morin não tem sido, até agora, objeto de uma crítica construtiva e sistemática que permita: (i) identificar as principais limitações do pensamento complexo, (ii) propor estratégias ou formas para superar suas insuficiências, (iii) desenvolver o trabalho de Morin como um programa de pesquisa a longo prazo, (iv) contribuir para a regeneração do pensamento complexo.

Conforme outrora argumentamos, na chamada pública do presente dossiê, uma das máximas do pensamento complexo afirma que “Tudo o que não se regenera, degenera, é necessário regenerar para não se degenerar”. Assim, este dossiê propõe que é necessário aplicar reflexivamente este princípio ao pensamento e a obra de Edgar Morin. É necessário regenerar o pensamento complexo para evitar que ele degenere em repetição, em dogmatização, em pregação sem prática, em interpretação sem rigor, nos desvios de pensamento negligente e até mesmo no culto à personalidade, privatização e comércio acadêmico. O reconhecimento e a admiração a Morin não devem impedir o pensar, pelo contrário, deve motivar e estimular uma crítica lúcida e honesta, incisiva e construtiva da integridade de sua obra. A admiração sem crítica degenera em adulação celebratória. A problematização crítica do pensamento complexo é a melhor maneira de celebrar e honrar o pensamento, a vida e a obra de Edgar Morin. No entanto, o futuro do pensamento complexo requer, com efeito, a construção de uma comunidade de pesquisa que seja simultaneamente capaz de *pensar com, contra e além de Morin*. Este é o horizonte estratégico e programático onde se inscreve a contribuição que este dossiê pretende realizar.

Isto posto, o dossiê que agora publicamos reúne trabalhos de diversos autores, de diferentes nações, centros universitários, áreas de estudo e pesquisa, formações científicas, filosóficas e artísticas díspares, que enriqueceram o debate acerca do pensamento crítico em torno do autor e de sua obra.

Abrindo o dossiê, apresentamos o instigante artigo de *José Luis Solana Ruiz*, professor titular de antropologia social da Universidade de Jaén (Andalucía, España), intitulado *¿Edgar Morin, un reduccionista biólogo y físico? Un ejemplo de mala crítica*. Solana Ruiz nos oferece um trabalho provocativo, desafiador, ao argumentar que “As ideias de Morin foram submetidas à críticas ruins”. Seu artigo expõe e discute uma dessas críticas, conforme

lemos no título, e provoca o leitor a questionar “como essa crítica é infundada e totalmente equivocada”.

Em seguida temos o artigo de *Enrique Manuel Luengo González*, professor numerário do Instituto Tecnológico e de Estudios Superiores do Occidente, da Universidade Jesuíta de Guadalajara, México, com o título ***Repensar el pensamiento de Edgar Morin: Invitación y propuestas***. Luengo González nos proporciona um trabalho audacioso e de fôlego intelectual ao discutir e propor “cinco estratégias com a intenção de pensar *com, contra e além de Morin*”.

A professora *Josefina Fantoni*, coordenadora do Centro de Estudos Interdisciplinares sobre Sistema e Pensamento Complexo (CsPC), da Universidad Nacional de Santiago del Estero, Argentina, brinda o leitor com o artigo ***Resignificación política: Diálogos entre el pensamiento complejo y la planificación situacional para el desarrollo de la Antropolítica***. Seu trabalho, bem fundamentado, “oferece uma leitura da produção de Edgar Morin e Carlos Matus”. Fantoni destaca que a “relação complementar entre as visões de ambos os autores mostra a aptidão do sujeito em relação ao contexto para encontrar ferramentas para futuras construções políticas”.

O quarto trabalho de nosso dossiê, intitulado ***A complexidade como alternativa epistemológica: Considerações a respeito de ciência e ética***, foi preparado à três mãos, a saber, por *Gabriela Allein*, doutoranda em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná, Brasil; por *Sandra Cristina Martini Rostirola*, mestre em Ensino de Ciências Matemática e Tecnologias da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil; e por *Kariston Pereira*, professor associado da Universidade do Estado de Santa Catarina. Um belo ensaio, com uma abordagem bibliográfica e, que, segundo os autores, “versa sobre a ética na produção do conhecimento, sob o baluarte da Teoria da Complexidade, considerando o ser humano como valor supremo”.

No quinto trabalho, cujo título lemos ***Contribuições do pensamento complexo de Edgar Morin aos estudos do imaginário***, *Rogério de Almeida*, professor associado da Faculdade de Educação da USP, Brasil; e *Juliana Michelli da Silva Oliveira*, docente no Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP, Brasil, apresentam uma importante contribuição ao *penar com Morin*, ao “estudar, de um lado, o significado e o papel que o imaginário assume no pensamento complexo do filósofo francês” e, “de outro, a contribuição do pensamento complexo para os estudos do imaginário”.

Por fim, encerrando o dossiê, *Daniel Machado da Conceição*, doutorando do

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, nos brinda com o ensaio A “*complexidade*” na *capacitação do jovem aprendiz: entre a uni e a multidimensionalidade da formação técnico-profissional metódica*. Nas palavras do próprio autor: “O interesse do ensaio está na política voltada para inserção de jovens no mercado de trabalho, a chamada da Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/2000)”. Daniel Conceição argumenta, com propriedade, que o “referencial teórico do Pensamento Complexo permite questionar se as orientações sobre o conteúdo formativo presente na Portaria 723/2012 podem ser consideradas multidimensionais ou se continuam a ser unidimensionais”.

De mais a mais, convidamos os leitores a *degustar* cada trabalho do dossiê que preparamos, com um olhar, um pensar e um sentir que articulem o pensamento complexo, investigativo, crítico, questionador, audacioso, porém, arguto, benevolente e andarilho, assim como o próprio Edgar Nahoum (1921–), cujo pseudônimo conhecemos carinhosamente por Edgar Morin.

Estamos felizes com a oportunidade que nos foi dada e com o desafio pujante de *pensar com, contra e além de Edgar Nahoum Morin*.

Que tenhamos uma excelente leitura!!

Os Organizadores

Vitória, Brasil, 12-09-2020